



Universidade Federal
de Ouro Preto

Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP
Centro Desportivo – CEDUFOP
Bacharelado em Educação Física



Monografia

**Academias de Ginástica Bem-sucedidas – Conceitos e Atributos
para o Sucesso Empresarial na Área do *Fitness* e do *Wellness***

Isabela da Costa e Silva

Ouro Preto-MG

2016

Isabela da Costa e Silva

**Academias de Ginástica Bem-sucedidas – Conceitos e Atributos
para o Sucesso Empresarial na Área do *Fitness* e do *Wellness***

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à disciplina Seminário de
TCC do curso de Educação Física –
Bacharelado da Universidade Federal de
Ouro Preto como pré-requisito parcial
para aprovação na mesma.

Orientador: Professor Dr. Everton Rocha
Soares

Ouro Preto-MG

2016

S586a Silva, Isabela da Costa.
Academias de Ginásticas bem-sucedidas [manuscrito]: conceitos e atributos para o sucesso empresarial na área do fitness e do wellness / Isabela da Costa Silva. - 2016.

32f.

Orientador: Prof. Dr. Everton Rocha Soares

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado) - Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.

Área de concentração: Educação física.

1. Fitness balls. 2. Wellness programs. 3. Academias de ginástica. 4. Ginástica. I. Soares, Everton Rocha. II. Universidade Federal de Ouro Preto. III. Título.

CDU: 796.41



Universidade Federal de Ouro Preto
Centro Desportivo – CEDUFOP
Bacharelado em Educação Física



**“Academias de ginástica bem-sucedidas –
conceitos e atributos para o sucesso empresarial
na área do *fitness* e do *wellnes*”**

Autor: Isabela da Costa e Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção do título de graduação em Educação Física - Bacharelado da Universidade Federal de Ouro Preto, defendido e aprovado em 04 de Agosto de 2016 por banca examinadora pelos professores:

Prof. Dr. Everton Rocha Soares
Orientador
CEDUFOP

Prof. Dr. Francisco Zacaron Werneck
Membro da banca
CEDUFOP

Prof. Dr. Emerson Filpino Coelho
Membro da banca
CEDUFOP

AGRADECIMENTOS

A Deus, por tudo

À minha família, pelo apoio

Ao meu amor, pela compreensão

À UFOP, pela chance

Ao meu professor orientador, Prof. Dr. Everton R. Soares, pela atenção

Aos meus colegas de turma e de trabalho, pela presença

A todos que, direta ou indiretamente, me auxiliaram

AOS MEUS PAIS, PELA VIDA

“As condições de vida levam os homens e mulheres a buscar exemplos, e não líderes”

(Zygmunt Bauman)

RESUMO

Essa pesquisa se propõe a analisar a instituição academia de ginástica. Através de revisão narrativa, ressaltou-se o estudo do culto ao corpo e a evolução histórica das primeiras academias às atuais, dando-se preferencialmente atenção a essa mudança ideológica.

Palavras-chave: Evolução; Academia; Ginástica.

ABSTRACT

This research aims to analyze the institution Academy of gymnastics. Through narrative review, emphasized the study of the cult of the body and the historical evolution of the first academies to present, preferably attention to this ideological change.

Keywords: Evolution; Academy; Gymnastics.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ANTROPOLOGIA DO CORPO	12
3 ACADEMIA – SURGIMENTO E EVOLUÇÃO	19
4 AS ACADEMIAS NA ATUALIDADE	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	30

1INTRODUÇÃO

Dentro da epistemologia, que é a ciência do conhecimento, muitos temas para pesquisa parecem sem importância para os acadêmicos enquanto outros ganham evidências e assim permanecem. Alguns cientistas e pesquisadores encontram suas propostas de trabalho em elementos rotineiros, a partir de simples observação da sua própria rotina ou da rotina daqueles que os rodeiam, conhecidos ou não. É o caso da presente proposta de estudo, que trata de se compreender a proposta das academias de ginástica que incluem como bandeira em seus empreendimentos as necessidades de seu público-alvo atual, que busca mais do que um corpo bonito.

Todos os dias, pessoas analisam seus corpos e as necessidades desses corpos, em busca de bem-estar porque o corpo fala, indica, aponta direções e problemas, diagnostica, faz rir e chorar... A educação física é capaz de fazer o indivíduo perceber a relação importante que se deve ter com o corpo e como ser saudável expressa estar em paz com sua forma física e suas atitudes mentais, sendo a ferramenta para o desejado equilíbrio harmônico entre aptidões físicas e mentais.(SILVA e SILVA 2012). Compreender o papel da nutrição, da energia dispendida com o movimento, da importância do sono e do lazer e de todas as outras ações que permitem modelar física e metaforicamente o indivíduo leva o empreendedor no campo da educação física a perceber a evolução da vida ou da morte, ou seja, permite que, através de exercícios físicos elaborados especificamente para diversos tipos de clientes, torne-se esse público melhor tanto física como mentalmente, o que inclui cuidar do físico para se prevenir contra enfermidades diversas, advindas de hábitos negativos rotineiros (CASTRO, 2004).

Não é preciso ser um profissional em Educação Física para conviver com os dilemas pessoais comuns nos meios sociais em que vivemos. Pessoas querem emagrecer, outras preferem engordar enquanto mais algumas sonham em ganhar músculos ou se reabilitar de enfermidades. O confronto de dilemas pessoais com relação ao corpo é muito evidente, indo da vaidade extrema à necessidade por orientação médica, a academia se tornou uma instituição necessária na vida de muitas pessoas (MELO, 2004).

Partindo da realidade de que vivemos, hoje, um momento muito especial na história, quando o culto ao corpo, por diversas razões, se torna imprescindível para a maioria das pessoas (CRUZ *et al.*, 2008).

A mídia nos relembra rotineiramente que questões de saúde promovidas, principalmente, por sedentarismo, uso de tabaco e bebidas alcoólicas, abuso de ingestão de alimentos (CRUZ *et al.*, 2008) ou outros fatores levam muitas pessoas a buscarem academias para prática de alguma atividade física que os auxiliem no encontro do equilíbrio necessário. Outro fator que conduz pessoas à busca de academias para práticas de atividades físicas é a vaidade. Atualmente, a estética corporal é um elemento que chama muito a atenção de pessoas interessadas no campo. O desejo de se ter um corpo perfeito foge do alcance das candidatas aos concursos de beleza. Indivíduos querem ser bonitos corporalmente para seduzirem o outro, para irem à praia, para se adaptarem à moda vigente, para impressionarem, para se amarem (SANTOS, 2010).

As academias de ginástica se disseminam pelas cidades como um convite para que as populações possam ter acesso a técnicas de reabilitação de saúde e de modelamento estético corporal a custos variados. Instituições governamentais criam as academias ao ar livre com os mesmos objetivos, visando, principalmente, a saúde dos praticantes.

Com a presença de tantas academias disponíveis para a população, observa-se um evento: algumas se tornam ícones em qualidade e outras acabam por fecharem suas portas em pouco tempo, e não se pode afirmar que seja por falta de clientela, uma vez que é observável a busca por empresas que tenham como bandeiras o bem-estar físico e mental dos indivíduos através de prática de “*fitness*” (FURTADO, 2008). Justifica-se esse estudo uma vez que, conhecedores dos atributos que tornam uma academia concorrida e considerada excelente, novos empreendedores podem melhorar o perfil das novas empresas nesse ramo e, conseqüentemente, atender mais clientes em busca de saúde, de equilíbrio corporal e mental e de uma boa estética física. Não se trata de copiar a ideologia de outras instituições, devemos esclarecer; trata-se de análise de comportamentos empresariais que podem ser aplicados de diferentes formas e comunidades, adaptando-se às necessidades locais,

permitindo-se o acesso a todos, uma vez que a cartela de clientes das instituições mais procuradas quase nunca oferecem novas vagas.

Busca-se responder a seguinte questão-problema: em um campo empresarial tão competitivo como o das atividades físicas em espaços privados, como deve agir um empresário que quer que seu empreendimento se torne um exemplo a ser seguido? Essa questão surge do fato de o mundo está em constante transformação e, assim como ele, nossas convicções sobre tudo. O corpo já foi alvo de várias reflexões, desde a de um veículo condutor do pecado (BARBOSA, MATOS e COSTA, 2011) a como elemento de avaliação estética para diversos fins. Nessa pesquisa, busca-se validar a proposição de que há determinados procedimentos empresariais que atraem o cliente e fazem uma academia de ginástica a permanecer sólida no mercado do “*fitness*” e do “*wellness*”, em um campo de trabalho bastante concorrido.

Evidenciamos o uso da revisão narrativa como procedimento metodológico, um processo de descrição do estado da arte de algum assunto, admitindo análise de literatura, interpretação e análise crítica do pesquisador é caracterizada e inferências desse mesmo pesquisador podem ser usadas, o que nos conduz, de certa maneira, para o campo da análise do conteúdo (VOSGERAU e ROMANOUWSKI, 2014)

Por fim, nosso objetivo geral pode ser apresentado como a discriminação dos atributos que tornam uma academia de ginástica propensa a ter longa vida no mercado atual, com a manutenção de clientela e alcance de qualidade, mantendo-se propostas de “*fitness*” incluídas dentro do campo do *wellness*. Essa proposta será apoiada pelo estudo e evolução do vocábulo “academia”, da apresentação da evolução das academias de ginástica através da história e seus respectivos objetivos e da discriminação das principais qualidades que deve apresentar uma academia de ginástica para se manter sólida no mercado do “*fitness*” e do “*wellness*”.

2ANTROPOLOGIA DO CORPO

A palavra “corpo” conduz qualquer pesquisador a um abrangente campo do conhecimento, que pode ir desde a semântica às questões estéticas atuais, com a busca da beleza corporal perfeita em clínicas de estéticas e longos tempos em academias. Alguns termos quase sempre vêm vinculados à palavra “corpo”, como beleza, vigor, postura, estética, músculo e modelo.

Dentro da mitologia, podemos citar Narciso como quem se perdeu pela beleza de seu próprio corpo: seduzido por seu aspecto físico, contemplando a própria imagem, buscou seu próprio reflexo nas águas de uma fonte e morreu afogado (BULFINCH, 2001).

A metáfora do amor ao próprio corpo pode ser resumida no evento citado por Bulfinch (2001,p.124) quando o deus de beleza infinda, ao parar para beber água em uma fonte clara no meio de uma floresta, viu seu rosto refletido e apaixonou-se por si mesmo:

(...) ficou olhando com admiração para os olhos brilhantes, para os cabelos anelados como os de Baco ou de Apolo, o rosto oval, o pescoço de marfim, os lábios entreabertos e o aspecto saudável e animado do conjunto. Apaixonou-se por si mesmo. Baixou os lábios, para dar um beijo e mergulhou os braços para abraçar a bela imagem.

O mito de Narciso, de alguma forma, está vinculado à necessidade de se olhar no espelho, de gostar do que se vê, de apreciar o corpo e se sentir vaidoso. É o mesmo espelho do conto de fadas onde a madrasta pergunta ao espelho mágico se sua beleza era singular, uma vez que, por ser única, era a mais querida e a mais desejada. Silva e Oliveira (2014,p.7) apresentam a madrasta de Branca de Neve como uma mulher obcecada pela vaidade e pela beleza de seu corpo (especificamente seu rosto), tendo como conselheiro um espelho mágico e extremamente franco – Branca de Neve se tornou a mais bela, acirrando uma competição sem igual. Silva e Oliveira (2014,p.8) afirma que

na atual sociedade, o culto da beleza e da vaidade são influenciados por fatores como a moda e suas tendências, campanhas publicitárias, a indústria dos cosméticos, tutoriais de revistas, entre outros. Nesse contexto, a questão da vaidade também é amplamente discutida em praticamente todas as

versões do conto da Branca de Neve, em suas mais variadas adaptações, o que torna atrativa a análise do conto em sua versão mais recente.

Ou seja, hoje o espelho mágico pode ser representado nas redes sociais, em todas as mídias, em quaisquer instrumentos que apresentam ao ser humano o que esteticamente aceito ou não, o que torna a pessoa inclusa ou excluída no meio social em que vive, por manter ou quebrar paradigmas da moda, moda aqui significando “imagem corporal”.

Mitologias e contos de fadas, como é possível perceber, nos remetem a padrões de beleza, ao culto do corpo e às consequências da busca pela perfeição, como vemos nos mitos de medusa e de outros deuses e monstros e nas histórias de rainhas e princesas belas em busca de seus heróis.

Desde os primórdios da humanidade, o homem busca aperfeiçoar seu corpo, tornando-o mais forte ou mais belo, para algum objetivo. Podemos também afirmar que desde a origem do homem, o corpo ganha significados e papéis diferentes, dependendo dos costumes sociais em que se vivia.

Tavares (2003, p.35-36) afirma que “um corpo não é o mesmo corpo entendido pelo outro” e que isto não se refere à linguagem e, sim, “a múltiplas perspectivas de análise de corpo”. Aconselha-nos a “aprendermos a assumir a abrangência de nosso olhar para o corpo sem muitas preocupações em defini-lo”. Oferece-nos diversas afirmações sobre o corpo, a saber:

- O corpo existe como uma entidade física;
- O corpo está sempre em movimento;
- O corpo delimita um espaço e um tempo;
- O corpo é uma totalidade;
- Nascermos como um corpo e desenvolvemos nossa identidade corporal;
- A perspectiva psicossocial do corpo é profunda e concreta;
- É corporalmente que vivenciamos nossos impulsos e fantasias;
- A percepção do corpo e do mundo se modifica de acordo com os relacionamentos recíprocos entre o corpo e o mundo;
- Nosso corpo é um objeto todo especial para nós mesmos. Ele está sempre mudando, está sempre presente. É o ponto de

partida para o desenvolvimento da identidade da pessoa e constitui o suporte do sendo da subjetividade do homem (TAVARES,2003).

Expressa Tavares (2003, p.36) que o processo de construção de nossa identidade corporal está sempre em processo de construção, e daí podemos inferir que o próprio conceito de corpo também se modifica nesse processo. Essa evolução também é percebida durante a evolução do homem na História.

Cassimiro e Galdino (2012,p.3-4) afirmam que

o estudo sobre as transformações do corpo, desde a Grécia Antiga até a Contemporaneidade, se faz pertinente, pois possibilita uma compreensão da dimensão filosófica da concepção de corpo presente em cada período da humanidade”.

Cassimiro e Galdino (2012) dividem sua pesquisa em períodos de tempo e esclarecem que, em cada período, o corpo era visto de uma forma diferente.

Segundo Cassimiro e Galdino (2012, p.5) assim apresentam o corpo na Grécia Antiga:

Na Grécia Antiga, o corpo era bastante discutido, apesar de assuntos como a Política e a Ética serem considerados mais relevantes pelos pensadores da época. Alguns filósofos como Sócrates (470 a 399 a.C.), Platão (427 a 347) e Aristóteles (384 a 322 a.C.), que viveram na sociedade grega antiga, também discutiam sobre esse assunto. Sócrates possuía uma visão integral de homem, julgando como importante tanto o corpo quanto a alma para o processo de interação do homem com o mundo, diferente de Platão, que possuía uma visão mais dicotômica, na qual o corpo servia de prisão para a alma. As ideias de Aristóteles aproximavam-se mais das ideias de Sócrates do que das de Platão, pois partia do princípio de que, as ações humanas eram executadas em conjunto, corpo e alma, todas num processo contínuo de realização.

As abordagens apresentadas por esses filósofos apontam que esses filósofos “representavam a base para o entendimento sobre as diferentes concepções de corpo criadas ao longo da formação da sociedade ocidental”, e são complementadas com o seguinte argumento: “visto que as mesmas tendem a explicar melhor e entender como o corpo tomou dimensões importantes na

construção social, cultural e histórica” Os filósofos apresentam a desvalorização do corpo sexuado na Idade Média, desejo carnal sendo reprimido, ou seja, cultuar o corpo era pecado grave, já que ele era “vestimenta da alma”.

Com a chegada do Renascimento, no século XIV, e, especificamente, com a gênese da Idade Moderna, surge o Iluminismo e “o homem moderno passou a ser o sujeito responsável pela produção do conhecimento e de uma nova concepção de corpo”. O homem passou a agir pelo poder da racionalidade (CASSIMIRO e GALDINO, 2012). Os autores citados apontam o final do século XVII como o período em que ‘ o corpo humano foi considerado pelas Ciências Biológicas como uma máquina cheia de engrenagens”, influenciado principalmente pela presença do capitalismo”. Chegamos à atualidade com o corpo sofrendo fortes influências da tecnologia, das mídias e do consumo, estilos e modas ditando regras para se obter o corpo perfeito (CASSIMIRO e GALDINO, 2012).

Barbosa, Matos e Costa (2011) fazem uma viagem na história para apresentarem as diversas concepções que o corpo recebeu durante a evolução da humanidade. Barbosa, Matos e Costa (2011,p.1) apresentam o corpo na Grécia “modelado e produzido a partir de exercícios e meditações, aceito como elemento de glorificação e de interesse do Estado”. Elas apontam que:

- Um corpo belo era tão importante quanto uma mente brilhante;
- Os gregos apreciavam os corpos independentemente das idades;
- Corpos eram para ser mostrados, principalmente nos jogos olímpicos, e quase sempre nus;
- Corpo precisava ser saudável e bem proporcionado;
- Corpo era instrumento de combate;
- Corpo era presente dos deuses e precisavam ser exibidos.

Segundo Barbosa, Matos e Costa (2011), os romanos herdaram da Grécia os padrões de estética corporal, mas foram modificando de acordo com evolução política, principalmente pela influência do Cristianismo, para quem o corpo tinha que ser reprimido por ser instrumento do pecado. As mesmas autoras apresentam a Idade Média, também por influência do Cristianismo, como um período de mortificação e negligência do corpo. Da mesma forma, o

Renascimento e a Idade Moderna apresentavam suas próprias concepções de corpo, como elemento de arte, de trabalho e de harmonia. Com a chegada do capitalismo, o corpo passou a ser visto como máquina produtora.

Barbosa, Matos e Costa (2011) veem a crise com o tema “corpo”, exatamente a partir da segunda metade do século XX até nossos dias, com interferência da mídia e a idealização corporal com aquela dos ícones. As autoras chegam a criar a expressão “cyber-corpo”, na acepção da virtualização dos parâmetros corporais e a busca de perfeição compulsiva, passando das dietas às clínicas de estética e às academias de ginástica, o bem-estar do indivíduo estando diretamente relacionado com sua felicidade em relação ao corpo que possui.

Bauman (2001,p.84) afirma que, na atualidade, as pessoas acompanham padrões, exemplos não “líderes”. Em outras palavras, usando o termo do próprio Bauman (2001,p.84), o outro serve-nos como “refletor” , ou seja, o que o outro faz ou vive, sendo ele um ícone em algum campo de interesse, passa a ser o modelo a ser seguido por grande número de pessoas. Bauman (obra citada, p.90) nos adverte que:

a vida organizada em torno do consumo,(...), deve se bastar sem normas, ela é orientada pela sedução, por desejos sempre crescentes e quererem voláteis – não mais por regulação normativa. Nenhum vizinho em particular oferece um ponto de referência para uma vida de sucesso; uma sociedade de consumidores se baseia na comparação universal – e o céu é o único limite.

Ou seja, no aspecto do culto ao corpo, se a mídia nos apresenta um/a modelo de corpo invejável que ganha uma fortuna desfilando pelo mundo, a grande maioria das pessoas vai desejar ter um corpo parecido. Isso pode ser reduzido pelo termo usado por Debord (1997,p.40-41), a saber, “vedete” inserido na expressão “vedete do espetáculo”, traduzido pelo próprio autor como “a representação espetacular do homem vivo, ao concentrar em si a imagem de um papel possível”.

Cruz *et al.*(2008,p.1) aponta os meios de comunicação como ferramenta de modelagem corporal nos séculos XX e XXI devido aos holofotes que essas mídias oferecem a certos padrões, principalmente os femininos, colocando a imagem e, conseqüentemente, o corpo, à frente de qualquer objetivo. Cruz *et*

al. (obra citada, p.3) criticam a influência midiática do culto ao corpo (do outro) afirmando que

abanalização do corpo na era contemporânea nos imprime uma grande responsabilidade, pois somos facilmente influenciados por terceiros. As modas vêm e vão, e somos marionetes tantonas mãos de grandes empresas da mídia mundial, como de empresas do vestuário que se aproveitam das propagandas vinculadas pelos meios de comunicação e lançam estilos de vestir estereotipados e sem criatividade. Apenas uma mera cópia do que se vê em programas e propagandas.

Cruz *et al.* (2008, p.5) apontam que doenças de nosso século, que vitimam os ídolos apresentados na mídia (cantores, modelos, atletas, apresentadores de TV) também afetam seus seguidores, tanto no caso da obesidade quanto no de magreza excessiva, tornando a saúde frágil e necessitada de cuidados variados. A maioria das pessoas acompanham o ritmo imposto pela mídia, em busca de leveza de corpo, de liberação das consequências da obesidade, da definição muscular sedutora sem avaliar o que definitivamente é bom ou ruim para si (CRUZ *et al.*, 2008).

Dantas (2011, p.1-3) coloca o ser humano como responsável pelo seu corpo e pela identidade corporal que possui, afirmando que o nosso corpo é historicamente construído de acordo com nossos desejos e cultura e que “a relação com o nosso corpo parece estar sendo radicalmente modificada pelo fácil acesso a diversos recursos ligados à boa forma, criando certa exaltação e supervalorização do corpo”. Seguindo esse raciocínio, Dantas (2011, p.4-5) declara que nessas últimas décadas o culto do corpo e ao corpo deve ser compreendido como “um modo de relação dos indivíduos com seus próprios corpos” preocupados em modelar e exaltar este corpo em um ideal de beleza pré-estabelecido. Dantas compara o corpo neste século como um grande molde facilmente modificável de acordo com as convenções da moda e como um laboratório de transformação do físico.

Santos (2010, p.23) vê a cultura ao corpo na atualidade, em verdade, como “a um determinado padrão de corpo e de beleza”, quando o ser humano deixou de querer desenvolver apenas a força corporal ou adquirir capacidade cardiopulmonar bem como esculpturar músculos. Busca-se “refletir a imagem de algum ‘sex symbol’ eleito pela indústria cultural” ou se propõe a se apresentar bem durante as férias de verão.

Santos (2010) vê o corpo como objeto de fetiche, o ser humano em busca de seduzir o outro e a si, o corpo sendo elemento de uma felicidade passageira. Para se alcançar a “perfeição”, o indivíduo recorre a todas as tecnologias possíveis a fim de ser ver “belo esteticamente” e seguindo parâmetros que hoje existem e amanhã serão alvos de crítica, necessitando o ser humano de estar sempre recorrendo a novas técnicas e dietas para se adaptar às modificações do tempo.

Castro (2004,p.7), ao estudar o culto ao corpo e chegar às academias como espaço desse culto, afirma que a presença das pessoas nas academias é impulsionada por um fator primordial, a saber, a culpa, uma vez que a pessoa se sente sensibilizada diante de um corpo que não lhe convém por algum motivo, estético ou de saúde. Buscam, também nesses espaços, encontrar pessoas com mesmos problemas, desejos ou afinidades, ou seja, há uma tentativa de sociabilidade. De qualquer forma, o culto ao corpo tem um fundamento psicológico e social muito forte, promovendo a busca obsessiva por atividades que os façam pertencer a grupos, redimir de suas culpas ou se tornarem apresentáveis de acordo com determinados paradigmas da moda, principalmente os indicados pela mídia e pelo cinema.

Melo (2004,p.1) esclarece que se engana a pessoa que crê que apenas as mulheres e uma fração de homens adultos se preocupam com o corpo físico: também as crianças, os adolescentes e os idosos se propõem a cuidar do corpo, muitas vezes de forma obsessiva, influenciados principalmente pela programação exibida na televisão.

Como se pode inferir, o corpo passou a ser, no momento presente, uma grande preocupação do ser humano, ávido em imitar os corpos de seus ícones midiáticos, disposto a exibir um estético que não é só seu mas aceito e repetido por todos, voltando a ser um narciso, apenas mudando de momento na história. Na busca dessa perfeição, as academias de ginástica passaram a se tornar pontos de referência para quem quer estar de bem consigo corporalmente e com relação à saúde.

3 ACADEMIA – SURGIMENTO E EVOLUÇÃO

A palavra “academia” pode promover alguma forma de caos conceitual quando analisada em profundidade. Seu aspecto polissêmico conduz a vários campos da semântica, cada pesquisador tratando-a conforme sua área de ação. O estudante universitário se diz acadêmico, o trabalho de pesquisa se intitula acadêmico, o bloco ou escola de samba se autodenomina “academia”, o clube se afirma “academia”, o espaço onde se pratica alguma atividade esportiva se chama “academia”, entre muitos outros exemplos. De acordo com esse leque de usos significativos, Malato (2009,p.1) afirma enfaticamente:

Se não nos perguntarem o que é uma academia, sabemos bem do que se trata: uma sociedade ou escola especializada numa determinada atividade, podendo ter por função o conhecimento sobre uma matéria e a sua divulgação e controle. Se nos perguntarem o que é uma academia, nada disso nos basta.

Malato (2009) deixa muito claro que o conceito dessa palavra/termo é tão amplo que é possível que nos percamos nele, caso desejemos refletir sobre seu uso na língua e seu papel na sociedade. Ela complementa sua afirmação, propondo questões a seu leitor/pesquisador, na tentativa de obrigá-lo a pensar sobre como uma palavra pode modificar nosso conhecimento:

*Se tem todas estas características, quantas academias poderiam efectivamente usar desse nome? Até que ponto se pode ela dividir entre as suas funções especulativas e pragmáticas? Como pode procurar simultaneamente o conhecimento (ilimitado) e o controle (limitação desse conhecimento)? Mas se a academia tem somente algumas destas características, como distinguir então uma academia de uma universidade, de uma tertúlia, de um centro de investigação, de uma corporação profissional, ou de um comité de efemérides? Trata-se de uma escola ou de uma assembleia de interessados? Dedicar-se a trabalhos práticos ou à sua teorização especulativa? Tem funções estatutárias e reuniões regulares ou é espontânea e esporádica? E isto se não lhe juntarmos os significados mais irónicos ou simplesmente metafóricos, pois já na primeira metade do século XVIII o conhecido Dicionário de Trévoux detectava a utilização da palavra para designar as escolas de equitação para nobres ou militares, bem como até, para designar o local em que pessoas de variadas proveniências se juntavam para jogar aos dados, às cartas e a outros jogos proibidos... (MALATO, 2009,p.1)

(*ortografia do texto original).

Sabe-se que a primeira academia foi criada por Platão, discípulo de Sócrates, em 386 ou 387 a.C.; sua função era absolutamente pedagógica. Malato (2009,p.2) descreve que Platão formou uma escola de filosofia em terreno adquirido nos arredores da cidade grega de Atenas, onde havia um horto de oliveiras e comumente conhecido como jardim de Akademos, um herói da mitologia grega. Os anais da história descrevem essa escola como diferente das existentes na época, pois conciliava atividades didáticas com especulação filosófica.

A autora citada nos parágrafos anteriores descreve o jardim como um paraíso mítico, respeitando a natureza e valorizando a arte, nos arredores da cidade, exigindo, de quem o visitasse, algum esforço para que se chegasse até ele (a ideia é a de que a pessoa não era convocada ou obrigada a visitar a academia – ela tinha que ter desejo de ir até ela). O conhecimento ali adquirido poderia, metaforicamente, ser comparado com as flores que eram vistas no sítio, ou seja, o ser humano ganhava luz e cor, era visível, a partir das informações que adquiriam, ou seja, as sementes que se transformariam em conhecimentos a ser transmitidos no futuro (MALATO, 2009).

A partir desse ponto, a evolução das academias se torna sólida, surgindo outras propostas institucionais com o mesmo nome. Cícero chamara a sua casa de academia porque recebia os amigos para conversarem, sempre entre livros e flores. As escolas judaicas passaram a aceitar esse nome porque nos prédios os alunos aprendiam a ler e a conhecer o Talmude e a Cabala. Na Idade Moderna, surgem as academias a partir dos Jogos Florais de Toulouse (1324) se tornando oficialmente “Academia dos Jogos Florais de Toulouse” em 1694. Surgem academias reais e militares em diversos países da Europa, alcançando também as academias de estudos de letras e de literatura. Da mesma forma, as academias chegam à atualidade com mesmo propósito de Platão: unir pessoas com mesmos objetivos, capazes de resistirem a interferências, colhendo o fruto de seus trabalhos após lutas e conflitos e se tornando visíveis através de um grupo (MALATO, 2009). A ideia do jardim permanece, pois as “sementes” dos trabalhos desenvolvidos podem florescer no futuro através de diversas consequências dos atos desenvolvidos nas “academias”.

Na atualidade, a palavra “academia” nos remete ao espaço onde se pratica exercícios físicos buscando alcançar algum objetivo. Essa proposta adveio da Grécia antiga, onde, juntamente com a pedagogia e com a filosofia, buscava-se o equilíbrio físico e mental, de forma que se chegasse à velhice com saúde (SILVA & SILVA, 2012).

Segundo Silva & Silva (2012,p.4), a educação física fazia parte da vida da civilização grega e

na realidade a prática de exercício foi introduzida pela civilização grega com o nome de ginástica, que se caracterizava por exercícios disciplinados que tinham a finalidade de desenvolver a destreza, a beleza e a força. Os exercícios incluíam corrida, os saltos, a natação, o lançamento e o levantamento de peso.

Oliveira (2004), *apud* Silva e Silva (2012,p. 5), afirma que foi a pedagogia grega que “não divorciou a educação física da intelectual e da espiritual”. Silva e Silva (2012.p.4) afirmam que “a prática de exercício foi introduzida pela civilização grega com o nome de ginástica e tinham a finalidade de desenvolver a destreza, a beleza e a força”. Dessa forma, “a educação física desempenhava um papel fundamental no sistema educativogrego, pois fazia parte do ansiado equilíbrio harmônico entre as aptidões físicas e intelectuais”.

Segundo a proposta de Silva e Silva (2012), somos capazes de perceber o importante papel da educação física, de Platão até nossos tempos, como uma disciplina capaz de modificar o ser humano interna e externamente, livrando-o do uso das drogas, metamorfoseando não só o corpo físico, mas também a emoção, fazendo-o compreender os benefícios de viver em paz consigo e com um ou mais grupos, vivendo a competitividade de forma eficiente.

Bortoleto (2010,p.89) vê a educação física como “verdadeira arte” do exercício físico, uma “ferramenta para a melhoria das condições físicas e estéticas dos cidadãos” e vincula a origem do termo “ginástica” como advinda da Grécia, significando “exercitar-se nu, despido”, tendo como finalidade o desenvolvimento harmonioso do corpo e o aumento da força muscular, “mediante um sistema prescrito de movimentos”. O autor evidencia que a

ginástica passou de civilização para civilização, dos egípcios à atualidade, buscando-se, além da melhoria estética, o resgate das condições de saúde e o alcance do equilíbrio físico, emocional e intelectual do indivíduo.

Furtado (2008,p.1) admite a conceituação de academia de ginástica como “um espaço para a realização de práticas corporais” como “algo novo” em nosso país. Ele cita a proposta de Nobre (1999) de que essa expressão só ganhou evidência real em nosso país a partir de 1980, embora já houvesse outras instituições com mesmos objetivos e nomes diferentes. Furtado (2008) afirma que a mídia foi em parte grande responsável pelo crescimento da clientela das academias nascentes, principalmente nas modalidades de halterofilismo e fisiculturismo, uma vez que o cinema e a televisão apresentavam filmes em que os atores eram pessoas de corpos muito bem definidos e expressavam muita força muscular. Práticas asiáticas de esporte também foram bastante disseminadas (judô, caratê e outras), além de boxe, devido às mesmas razões acima apresentadas. Concursos de “Mr. Universo” atraíram homens para as academias. Mulheres buscaram as academias para copiarem corpos esbéltricos de atrizes e misses, também buscando musculação e outras práticas para trabalho com os músculos.

Outras modalidades de ginástica, segundo Furtado (2008), foram surgindo com o passar dos anos, chegando à ginástica rítmica e outras formas, o que transformou as academias de ginástica em espaços com múltiplas atividades, atendendo a diversas necessidades do ser humano, além de culto ao corpo físico.

Furtado (2008,p.1) afirma que, no Brasil, mesmo antes de 1980, considerado o ano em que se inicia a grande disseminação das academias de ginástica no Brasil, já havia instituições com os mesmos objetivos das atuais academias, mas com nomes diferentes como “institutos de modelação física”, “centros de fisiculturismo”, “clubes de calistenia”, entre outros. Também afirma que esses centros e as primeiras academias brasileiras eram muito rudimentares, quase artesanais e não visavam lucro, focando principalmente o encontro de professores de educação física e pessoas que queriam praticar exercícios de halterofilismo e fisiculturismo. Após essas atividades, iniciaram-se sessões de lutas corporais (boxe, judô e caratê), acompanhadas de natação, sempre visando a questão do fitness (cuidado com o corpo).

Oliveira (2007,p.1) afirma que a ginástica contemporânea“foi construída a partir de determinados modelos”, especialmente os europeus do século XIX, mas evidencia que só ganha caráter de competição a partir do século XX, além de acrescentar a finalidade puramente estética, entre 1980 e 1990. Foi nesse período que surgiram as academias de ginástica em massa em nosso país.

Estrada (2016) afirma que a primeira academia de ginástica do Brasil surgiu em meados de 1930, no bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro, implantada pela professora Gretch Hillefeld, que utiliza o método de ginástica analítica, que melhor se adaptava às características do povo brasileiro. Houve influência europeia, todavia, uma vez que os professores eram estrangeiros. Foi apenas a partir da década de 1940 que os modelos de academias de ginástica que hoje conhecemos foram delineados.

Os velhos projetos de academias hoje se transformam em centros de saúde e de bem-estar com todos os tipos de propostas de exercícios físicos, sendo considerados espaços de elitização, por se crer que apenas pessoas financeiramente estáveis e com tempo disponível podem frequentá-la.

Furtado (2008,p.3) declara que foi a partir da década de 1990 que as academias ganharam espaços abrangentes e cheios de equipamentos queemitem a ideia de elitização. A concorrência por ter um corpo esculpado, uma saúde perfeita e a satisfação por encontrar em algum ídolo a inspiração, tornou a disseminação dessas instituições possível em todo o Brasil, bem como no mundo.

Em resumo, e segundo Furtado (2008), para se chegar ao nível atual, as academias de ginástica tiveram que passar por três estágios no Brasil:

- Entre 1930 e 1940 – quando se oferecia outras modalidades de esporte e ginástica ao judô, prática procurada pela maioria dos interessados; as academias existiam apenas em algumas capitais.
- Entre 1950 até 1980 - quando surgiram academias em muitas outras cidades e capitais do país, havendo rivalidades entre atletas e busca por halterofilismo e fisiculturismo principalmente por influência do cinema e da televisão
- Após 1980, com a chegada da tecnologia, novos equipamentos e quando a academia deixou de ser apenas um espaço onde se

praticava ginástica por lazer. A busca do bem-estar e da saúde passaram a ser a meta dos clientes, principalmente quanto ao aspecto estético e preventivo de doenças.

Poderíamos inferir, após a leitura de Furtado (2008), que vivemos um quarto estágio nas academias, ou seja, a invasão da tecnologia, a presença de vários tipos de clientes com variados objetivos e a proposta de proporcionar mais saúde do que aptidão física propriamente, diante do sedentarismo humano.

A evolução das academias de ginástica alcança um nível tão elevado hoje que é preciso designar a diferença entre dois termos de origem inglesa: *fitness* e *wellness*. Além disso, faz preciso apresentar, mesmo que basicamente, a organização das academias no atual momento, para compreendermos seu papel em nossa rotina.

4 AS ACADEMIAS NA ATUALIDADE

Pode-se afirmar que a evolução das academias de ginástica no Brasil teve seu ápice com o surgimento dos exercícios de ginástica aeróbica na década de 1980 e que essas instituições chegam ao século XXI representando um espaço para lazer, saúde, educação e aptidão física de seus clientes.

Oliveira (2007,p.1) declara que, “no Brasil, um dos motivos que levou a ascendência das academias foi a ginástica competitiva, a que produz atletas profissionais e amadores bem como a ginástica para finalidades estéticas, que promete esculpir o corpo e promover a saúde”;

Aqui, cumpre definir dois termos que delineiam as propostas das academias atuais: *fitness* e *wellness*. Furtado (2008) apresenta como principal característica da mudança de ideologias nas academias a troca do *fitness* pelo *wellness*. Saba(2006) citado por Furtado (2008) conceitua *fitness* como aptidão física, ou seja, aquele objetivo de ser vinculado ao desempenho físico e atlético de um indivíduo, fortalecendo a sua melhora estética. O princípio básico das velhas academias era exatamente o *fitness*, ou seja, o condicionamento físico do aluno, surgindo as instituições com essa única finalidade. Furtado (2008) aponta a passagem para o *wellness* no momento em que as academias se tornam fontes de mercado e de consumo, ampliando seu público-alvo. O *wellness* preocupa com a “participação e a manutenção saudável de pessoas em programas de exercícios físicos”, ou seja, os clientes são pessoas que buscam bem-estar em todos os aspectos, muitos deles indo em busca de processos de resgate de saúde. O *wellness* é hoje o norteador dos administradores de academias, segundo Furtado (2008). Compensa enfatizar que o *fitness* não foi descartado uma vez que o *wellness* o engloba. Como ilustração disso, é possível encontrarmos professores em academias orientando seus alunos sobre malefícios que quaisquer práticas em excesso podem promover, a importância da alimentação, a visita periódica a médicos e outros exemplos.

Furtado (2008) também percebe que o estético deixou de ser o carro-chefe nas academias atuais, o público mais idoso recorrendo a elas em busca de saúde e bem-estar enquanto o mais jovem em busca de vigor corporal.

A disseminação de um grande número de novas academias de ginástica no Brasil e no mundo demandam por novas ferramentas de administração, de forma que conceitos de teoria de administração devam ser envolvidos.

Furtado (2008,p.6) admite que

esse processo de incorporação das teorias administrativas pelas academias de ginástica ou o desenvolvimento da racionalização nesse espaço trouxe consigo um novo vocabulário, novas tecnologias, uma nova arquitetura, novas organizações do trabalho, novas práticas pedagógicas, novas modalidades e, como não poderia ser diferente, um novo perfil dos professores. Como esse processo está presente mais em algumas academias do que em outras, essas mudanças podem ser mais bem percebidas nas academias mais desenvolvidas ou avançadas do que nas menos desenvolvidas. E isso permite apontar como tendência para as demais academias aquilo que se encontra nas mais avançadas e que se relaciona com as características gerais da fase de acumulação flexível do sistema capitalista.

Em outras palavras, novas academias surgem devido à venda de seu principal produto de consumo: bem-estar, vinculado ao desejo de ser feliz por se ter saúde física e espiritual ou por ter se conseguido um corpo físico do sonho. Oliveira (2007) destaca uma nova característica das academias de ginástica da atualidade. Havendo quem não pode pagar por seu uso e estando vinculada ao *wellness*, algumas se tornam públicas e ao ar livre, como o programa “Ginástica para Todos”, cujo principal objetivo é alcance de saúde com lazer e divertimento, sem qualquer vínculo com competição.

Scaldaferri e Matos (2008,p. 12) acrescentam outros atributos que fazem parte do perfil das novas academias de ginástica do século XXI. Essas qualidades incluem seu funcionamento entre quatro paredes ou ao ar livre, possuir os devidos equipamentos para as atividades, prestar serviços terceirizados para professores de educação física e empresas, criar programas e softwares específicos para o trabalho e incluir o cliente indo até onde estiver.

Por fim, havendo grande número de academias e, assim, rivalidade entre elas para captação do público-alvo, novas academias devem estar atentas a diversas demandas e instrumentos administrativos capazes de seduzirem o aluno.

Scaldaferri e Matos (2008,p. 9) apresentam as seguintes propostas para sedução dos novos alunos:

- Investir em publicidade, enfatizando a importância do exercício físico para o corpo e para a mente;
- Restringir-se, se possível, a um local de atuação: bairros densamente povoados, fragmentos de centros urbanos, próximas a empresas clientes, etc. Quanto mais próxima do lar ou do trabalho do cliente, mais retenção deste cliente pode ser mantida.

Beppu, Barros e Martins Júnior (2011) propõem que as academias atuais invistam em visibilidade, o que significa participar da vida da população de alguma forma.

Podemos acrescentar que, em tempos de virtualização e quando as pessoas não querem ficar longe da tecnologia, compensa que administradores de academias usem equipamentos e maquinários capazes de unir o útil ao agradável, permitindo em suas instalações que essa tecnologia esteja presente através da música, da mídia e do acesso à internet. Enquanto se malha na esteira, o celular pode estar do lado auxiliando o cliente em seu próprio monitoramento ou ele pode estar com o fone de ouvido ouvindo sua canção preferida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos hoje em um período da história quando o sedentarismo e outros males afetam a vida dos seres humanos de forma implacável. A necessidade de se praticarem exercícios físicos bem como de se manter sem estresse passou a ser essencial para se ter bem-estar e saúde, em resumo, boa qualidade de vida.

Se antes as academias de ginástica eram vistas como espaços para cultivar o estético do corpo, preocupando-se apenas com *fitness*, ou seja, com o condicionamento físico do indivíduo, hoje elas se tornaram centros de reabilitação física e mental, de forma que há um leque de clientes com diferentes propostas de condicionamento, seja o resgate de saúde seja simplesmente para se afastar da rotina.

Autores diversos expõem como a evolução das academias de ginástica chegou ao século XXI apontando esses estabelecimentos como mediadores entre a rotina estressante e o momento de se cuidar de si, sem propostas de rivalidade, como ocorria em passado recente. Se no passado era o corpo físico que tinha importância para o ser humano, hoje esse limite vai além do estético.

A mídia, como um todo, continua influenciando o indivíduo, apontando ícones que desejam ser seguidos por seus fãs em busca do endeusamento estético ou corporal, mas a própria academia agora tem o papel de também orientar sobre como agir para não trazer para si malefícios da vaidade excessiva.

O novo empresário desse ramo deve considerar como atributos para o sucesso de seu empreendimento a supremacia do *wellness* ao *fitness*, a busca de espaço para implantação do negócio em ambiente onde haja pessoas que dele necessitam, a atualização tecnológica do estabelecimento, a presença de profissionais graduados e com experiência, o trabalho voluntário na comunidade onde está alocado e a certeza de que, hoje, todos necessitam do estabelecimento para um ou outro fim. A empresa pode fornecer serviços terceirizados, atender em domicílio, vender produtos de ginástica e esporte e, por fim, esclarecer para todos que quem cuida da saúde e do corpo não é a academia mas os próprios clientes. A academia é apenas mais um instrumento na manutenção do equilíbrio entre corpo e mente e um caminho para uma

pessoa encontrar a felicidade que deseja se esta estiver vinculada a esse equilíbrio. Os narcisos e as madrastas devem ver nas academias chances de sobrevivência e não de morte ou execução, uma vez que a beleza e a saúde são direitos de todos e não devem ser o único norte da vida. A academia deve, portanto, auxiliar o cliente em todos os aspectos, inclusive no entendimento do que seja beleza, saúde, bem-estar, qualidade de vida, lazer, divertimento e outras expressões tão comumente usadas na atualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBOSA, MARIA R.; MATOS, PAULA M; COSTA, MARIA E. ***Um Olhar sobre o Corpo: o Corpo Ontem e Hoje.*** Disponível em <<http://https://es.scribd.com/doc/.../Um-Olhar-Sobre-o-Corpo-o-Corpo-Ontem-e-Hoje>>, acesso em 10 jun.2016.

BAUMAN, ZYGMUNT. ***Modernidade Líquida.*** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BEPPU, SILVIO R.G.; BARROS, ANA C. DA S; MARTINS JUNIOR, JOAQUIM. ***Motivos que levam as pessoas a frequentarem a academia de musculação em busca do corpo belo.*** Disponível em <[http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/silvio_roberto_gomes_beppu\(2\).pdf](http://www.cesumar.br/prppge/pesquisa/epcc2011/anais/silvio_roberto_gomes_beppu(2).pdf)>, acesso em 10 jun. 2016

BORTOLETO, MARCO A. C. ***A Ginástica e as Atividades Circenses.*** In.: GAIO , ROBERTA; GOIS, ANA A.; BATISTA, JOSÉ C. DE F. (orgs.) ***A Ginástica em Questão.*** São Paulo:Phorte, 2010.

BULFINCH, THOMAS. ***O Livro de Ouro da Mitologia: História de Deuses e Heróis.*** 13.ed. Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASSIMIRO, ÉRICA S.; SÁ, GERALDO M. ***As Concepções de Corpo Construídas ao Longo da História Ocidental: da Grécia Antiga à Contemporaneidade.*** Disponível em <http://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/.../4_GERALDO_CONFERIDO.pdf>, acesso em 12 jun.2016.

CASTRO, ANA L. ***Culto ao Corpo: Identidades e Estilos de Vida.*** Disponível em<<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=vtls000220593>>, acesso em 15 jun.2016.

CRUZ, PRISCILA P. *Et al.* ***Culto ao Corpo: as Influências da Mídia Contemporânea Marcando a Juventude.*** Disponível em <http://www.fazendogenero.ufsc.br/8/sts/ST48/Cruz-Nilson-Pardo-Fonseca_48.pdf>, acesso em 24 mai.2016.

DANTAS, JUREMA B. ***Um Ensaio sobre o Culto do Corpo na Contemporaneidade.*** Disponível em <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revispsi/article/view/8342/6136>>, acesso em 13 jun.2016.

DEBORD, G. ***A Sociedade do Espetáculo.*** Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

FURTADO, ROBERTO P. ***Do Fitness ao Wellness:Os Três Estágios do Desenvolvimento das Academias de Ginástica.*** Disponível em <<http://www.revistas.ufg.br/fef/article/viewFile/4862/5345>>, acesso em 10 jun.2016.

MALATO, MARIA LUIZA. **A Academia de Platão e a Matriz das Academias Modernas**. Disponível em <[http:// ww.hottopos.com/notand19/malato.pdf](http://ww.hottopos.com/notand19/malato.pdf)>, acesso em 12.jul.2016.

MELO, JANETE G. DA S. **Culto do Corpo e Cultura da Televisão**. Disponível em <[http:// w.bocc.ubi.pt/pag/melo-janete-culto-corpo.pdf](http://w.bocc.ubi.pt/pag/melo-janete-culto-corpo.pdf)>, acesso em 13 jun. 2016

OLIVEIRA, NARA R.C. **Ginástica para Todos: Perspectivas no Programa de Lazer**. Disponível em <[HTTP://:editorarevistas.mackenzie.br](http://editorarevistas.mackenzie.br) › Capa › v. 6, n. 1 (2007) › de Oliveira>, acesso em 20 jul. 2016

SANTOS, JOSÉ A. C. dos. **Narciso vai ao Shopping: a Educação, o Culto ao Corpo e a Sociedade de Consumo**. Piracicaba: Universidade Metodista, 2010.

SCALDAFERRI, DANTO B. D.; MATOS, VAGNER DE A. **A Competitividade do Setor de Academias de Ginástica de Salvador**. Disponível em <www.revistas.unifacs.br › Capa › v. 11, n. 1 (2007) › Scaldaferrri>, acesso em 20 jun.2016

SILVA, LUCIELE G. DA; OLIVEIRA, REJANE P. DE. **Espelho, Espelho Meu: vaidade e beleza em perspectiva contemporânea**. Disponível em <http://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/317/671.pdf>, 21 jul.2016.

SILVA, ALBERTINO J.; SILVA, ANDERSON A. **Educação Física para o Corpo e Filosofia para a Alma**. Disponível em <[http://: SILVA, Albertino J.; SILVA, Anderson A. Educação Física para o Corpo e Filosofia para a Alma](http://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/317/671.pdf)>, acesso em 10 mai.2016.

TAVARES, MARIA DA CONSOLAÇÃO G.C.F. **Imagem Corporal: Conceito e Desenvolvimento**. Barueri/SP: Manole, 2003.

VOSGERAU, DILMEIRE S. R.; ROMANOWSKI, JOANA P. **Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas**. Disponível em <www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=12623>, acesso em 27 jul. 2016